

Basta! É urgente romper silêncios

No âmbito do Clube Europeu, assinalou-se, na Viriato, o Dia Internacional para a abolição da Escravatura, que se comemora a 2 de dezembro, data criada em 2004 pela Organização das Nações Unidas.

Como espaço de reflexão contra esta realidade, foi montada uma exposição temporária no polivalente, denominada “A Escravatura – Basta! É urgente romper silêncios”, com a colaboração do núcleo de Viseu do Movimento Democrático de Mulheres (MDM) e da técnica do Serviço Social da nossa escola.

A contextualização do passado e do presente da escravatura na história europeia, nomeadamente nos territórios espanhóis, franceses, ingleses e portugueses, foi feita através dos dados recolhidos pelos alunos dos clubes de alemão, espanhol e francês. Pretendeu-se chamar a atenção dos alunos para o facto de a escravatura ainda se fazer sentir nos dias de hoje das mais variadas formas, tais como: tráfico de crianças e de mulheres, prostituição, exploração laboral, trabalho infantil.

Este evento, com a duração de uma semana, teve o seu ponto alto no dia 5 de dezembro, com uma visita guiada à exposição por parte de quatro turmas do Ensino Básico, na qual, de forma clara e objetiva, a professora Filomena Pires, orientou estes jovens, alertando para os números assustadores das vítimas de escravatura moderna -40,3 milhões de pessoas contabilizadas-, bem como as causas que estão na base deste problema social. De salientar a atenção destes jovens, que, com um misto de surpresa, seguiram as explicações fornecidas pela oradora. Houve, ainda, espaço para o diálogo e para a leitura de casos verídicos, ocorridos em Portugal, feita por outros alunos da escola, nas diferentes línguas estrangeiras estudadas na nossa escola e em português.

Por se celebrar, no dia 10 de Dezembro, o Dia Internacional dos Direitos Humanos, foram divulgados, ao longo do dia, nos televisores dos diferentes pavilhões da Escola, imagens, números e informação relativa aos atropelos dos direitos humanos dos cidadãos no contexto da escravatura moderna.

Momentos de reflexão sobre esta problemática levarão, certamente, ao despertar da consciência dos nossos jovens, tornando-os mais atentos aos problemas que os rodeiam.

